

UnB quer mutirão de alfabetização

DF. Educação

A Universidade de Brasília (UnB) quer alfabetizar cerca de 120 mil habitantes do Distrito Federal até o final do ano 2000. A proposta ainda não foi formalmente discutida com o Ministério da Educação, nem com o governo do DF e organizações não-governamentais, mas o reitor Lauro Mohry, autor da idéia, lançou o desafio: não ter nenhum analfabeto na capital no próximo milênio. Hoje, 6,5% da população do DF são analfabetos. Este é um dos menores índices do país e menos da metade da taxa nacional, que é de 15%.

A proposta é mobilizar os brasilienses para formar grupos de alfabetização em todo o DF. "Nós temos condições de colocar o projeto para funcionar em dois

meses", diz o reitor. A UnB entraria com a formação de alfabetizadores — um curso de poucas semanas de duração. A universidade, inclusive, possui um núcleo de professores que trabalha com alfabetização de adultos, nas cidades e no campo, com o Programa Nacional para Educação na Reforma Agrária (Pronera). O governo, as empresas e ONGs participariam com a organização, mobilização e custeio de material.

Os grupos de alfabetizadores poderão trabalhar nas empresas que tiverem empregados analfabetos, em clubes, paróquias, escolas ou qualquer comunidade com alunos potenciais. O reitor propõe que se crie uma *bolsa-alfabetização* que

pague ao estudante durante os meses em que estiver aprendendo. "Poderíamos abrir uma conta onde a população depositasse suas doações para que pudéssemos pagar o salário-alfabetização aos alunos", diz Mohry.

Estas propostas estão sendo estudadas. O reitor da UnB diz que ainda é preciso convencer a sociedade de que o projeto é viável. Essa semana, Mohry terá o primeiro encontro para tratar do assunto com o governador Joaquim Roriz, e aguarda uma data para audiência com ministro da Educação, Paulo Renato Souza. Segundo o reitor, as primeiras conversas informais com empresários foram "muito positivas e tiveram boa receptividade".